



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA DO TOCANTINS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL PRONERA

SUZIKELIA CHAIDE DA CRUZ

**ENVELHECIMENTO E QUALIDADE DE VIDA NA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA,
SOB A ÓTICA DO SERVIÇO SOCIAL**

MIRACEMA DO TOCANTINS, TO
2025

Suzikelia Chaide da Cruz

**Envelhecimento e qualidade de vida na proteção social básica, sob a ótica do
Serviço Social**

Artigo apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Miracema para obtenção do título de bacharel em Serviço Social Pronera.

Orientador (a): Dra. Ingrid Karla da Nóbrega Beserra

Miracema do Tocantins, TO

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- C957e Cruz, Suzikelia Chaide da.
Envelhecimento e qualidade de vida na proteção social básica,
sob a ótica do Serviço Social. / Suzikelia Chaide da Cruz. –
Miracema, TO, 2025.
24 f.
- Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Serviço Social -
Pronea, 2025.
Orientadora : Ingrid Karla da Nóbrega Beserra
1. Pessoa idosa. 2. Serviço Social. 3. Atuação profissional. 4.
Assistência Social. I. Título

CDD 360

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

SUZIKELIA CHAIDE DA CRUZ

ENVELHECIMENTO E QUALIDADE DE VIDA NA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA,
SOB A ÓTICA DO SERVIÇO SOCIAL

Artigo apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Miracema do Tocantins, Curso de Serviço Social Pronera foi avaliado para a obtenção do título de Bacharel em Serviço Social em sua forma final pela Orientadora da Prof. Dr^a. Rejane Cleide Medeiros de Almeida e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 17/02/2025

Banca Examinadora

Profa. Dra. Ingrid Karla da Nóbrega Beserra, Orientadora - UFT

Profa. Dra. Maria José Antunes da Silva, Examinadora - UFT

Profa. Dra. Josenice Ferreira dos Santos, Examinadora - UFT

RESUMO

A atuação do Serviço Social no envelhecimento e na qualidade de vida do idoso na proteção social básica e assistência social é um tema relevante, abordando fatores essenciais para a análise da inserção do assistente social nesse contexto. O estudo propõe examinar as políticas públicas voltadas ao envelhecimento e as possibilidades de intervenção na melhoria da qualidade de vida dos idosos. A metodologia inclui uma revisão bibliográfica das legislações, como o Estatuto do Idoso, Política Nacional do Idoso e a Constituição Federal Brasileira, além de uma análise crítica dos principais estudos sobre o tema. O trabalho destaca a importância do assistente social no acolhimento e promoção dos direitos dessa população, evidenciando seu papel essencial nesse cenário.

Palavras-chaves: Pessoa Idosa. Serviço Social. Atuação Profissional. Assistência Social.

ABSTRACT

The role of Social Work in aging and in the quality of life of the elderly in basic social protection and social assistance is a relevant theme, addressing essential factors for the analysis of the insertion of social workers in this context. The study proposes to examine public policies aimed at aging and the possibilities of intervention to improve the quality of life of the elderly. The methodology includes a bibliographic review of legislation, such as the Statute of the Elderly, National Policy for the Elderly and the Brazilian Federal Constitution, as well as a critical analysis of the main studies on the subject. The work highlights the importance of the social worker in welcoming and promoting the rights of this population, evidencing their essential role in this scenario.

Keywords: Elderly Person. Social services. Professional Performance. Social assistance.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CRAS	Centro de Referência de Assistência social
PRONERA	Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
UFT	Universidade Federal do Tocantins
BPC	Benefício de Prestação Continuada
PNAS	Política Nacional de Assistência Social
SUAS	Sistema Único de Assistência Social
ILPIs	Instituições de Longa Permanência para Idosos
CFESS	Conselho Federal de Serviço Social
CNAS	Conselho Nacional de Assistência Social

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
1.1	A política de assistência social e o serviço de fortalecimento de vínculos.....	9
2	A DANÇA COMO FERRAMENTA DE INTERAÇÃO SOCIAL NOS CRAS.....	13
3	A ATUAÇÃO DOS ASSISTENTES SOCIAIS NO CRAS.....	19
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
	REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

Inicialmente, é importante refletirmos sobre o conceito de velhice, pois ele está diretamente relacionado à temática que será abordada em seguida. É fundamental destacar que o cuidado com o idoso deveria ser uma responsabilidade natural do ser humano. Apesar das dificuldades encontradas no mundo moderno, onde nem todos compartilham dessa visão, é válido e necessário acreditar que ainda podemos cultivar esses sentimentos na sociedade atual. O idoso, diante de diversas justificativas, precisa de políticas públicas voltadas para um envelhecimento saudável, garantindo, assim, uma qualidade de vida digna. No entanto, antes de qualquer medida, o idoso deve se sentir amado, respeitado e valorizado.

O envelhecimento é conceituado como um processo dinâmico e progressivo, no qual há modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas que determinam perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, ocasionando maior vulnerabilidade e maior incidência de processos patológicos que terminam por leva-lo à morte (PAULO NETTO, 2002).

A citação evidencia que o envelhecimento é um processo natural, caracterizado por transformações físicas, funcionais e psicológicas ao longo do tempo. Com a redução progressiva da capacidade de adaptação, o indivíduo se torna mais vulnerável, o que favorece o surgimento de doenças e, conseqüentemente, leva à morte. Diante disso, destaca-se a relevância de estratégias que promovem um envelhecimento saudável, buscando minimizar os impactos negativos desse processo.

Os riscos associados a um envelhecimento sem qualidade de vida não podem ser prevenidos fora do quadro da melhoria nos níveis de prestação do sistema de segurança social, de um lado, pelo aumento das pensões mais baixas e, por outro lado, através da promoção da qualidade e do alargamento da rede de prestação de cuidados e serviços sociais, com particular concentração do esforço público nas respostas às necessidades dos idosos mais carenciados (CAPUCHA, 2013, p. 337).

Podemos perceber aqui a importância da segurança social na garantia de um envelhecimento com qualidade de vida. Capucha argumenta que a prevenção dos riscos associados ao envelhecimento não pode ser dissociada da melhoria das condições oferecidas pelo sistema de proteção social. Para isso, ele afirma que é preciso ampliação das políticas sociais, que priorizam os idosos em situação de maior vulnerabilidade. Essa visão reforça a necessidade de políticas públicas eficazes para reduzir desigualdades e garantir dignidade na terceira idade.

Um outro aspecto relevante ao trabalho apresentado na parte introdutória concerne ao fato de que ao longo dos anos o envelhecimento da população brasileira notavelmente sofreu um rápido aumento a partir dos anos sessenta, sendo este um fator incontestável, mas logo começou a crescer em ritmo bem mais acelerado do que as populações que envolviam adultos e jovens. Observa-se com isso uma evolução significativa dos anos setenta aos dias atuais, afinal o peso da população idosa sobre a população total passou de 3% para 8% e esse percentual possivelmente deve dobrar nos próximos vinte anos. (BUCCI 2019).

Vale destacar também a importância do assistente social perante ao contexto dos direitos da pessoa idosa, os mesmos previstos na Constituição Federal, que estabelece a Política Nacional do Idoso, com objetivos de assegurar os direitos sociais do idoso, conseqüentemente criando condições para promover a sua autonomia, integração e participação significativa no meio o qual esteja inserido. O assistente social certamente possui papel imprescindível na efetivação de tais direitos, afinal somos capazes de ter um olhar humanizado acerca das diversas situações que nos cercam, além disto é preciso ressaltar que o idoso precisa significativamente que estes direitos estejam assegurados, visto o próprio envelhecimento e as barreiras que o idoso encontra frente a isto.

É importante destacar que o tema abordado foi desenvolvido a partir de uma minuciosa pesquisa bibliográfica, com o objetivo de promover uma visão construtiva e enfatizar a importância da atuação profissional. Dada a sua relevância, essa é uma temática que deve ser constantemente debatida, especialmente no que se refere ao papel e à atuação do assistente social.

Sobre a justificativa vale destacar que a terceira idade naturalmente traz inúmeros fatores pareados a vivência social dos indivíduos nesta fase da vida e com isso observa-se que o abandono familiar é um dos fatores mais destaque quando se trabalha os aspectos motivacionais dos idosos, ou seja, a família basicamente é vista como um alicerce ou tal como um princípio motivador para eles, o que reflete nitidamente na sua relação com as demais pessoas, inclusive as que estão em volta constantemente.

Quando analisamos todos esses fatores, estamos discutindo diretamente a qualidade de vida do idoso e o processo de envelhecimento, aspectos os quais estão inseridos na própria atuação do assistente social, discussão esta, que fundamenta e norteia todo o trabalho aqui apresentado ao curso de Serviço Social PRONERA.

Observe o que Silva (2012 p. 206) menciona:

As necessidades da população idosa, cujo contingente populacional cresce em ritmo bastante acelerado no Brasil dos nossos dias, passa a ser compreendida como uma das expressões da questão social contemporânea. Isto requer do Estado e governos o redimensionamento da agenda pública e dos investimentos, de forma a superar ações pontuais e localizadas, por políticas públicas de alcance social, com demarcação orçamentária concreta, e diretrizes institucionais nos diversos níveis administrativos que compõem a república federativa. (SILVA, 2012, p. 206).

A discussão em questão parte do princípio e importância acerca de promover uma reflexão sobre as questões de envelhecimento e conseqüentemente a ampliação das demandas sociais relacionadas à velhice, que são inúmeras por sinal, inclusive ainda é preciso salientar a preocupação com bem estar para essa faixa etária que está cada vez mais presente no campo das intervenções.

Temos uma certeza ao analisarmos a atuação do assistente social frente ao idoso, que sua autonomia é um fator indispensável na sociedade em que vivemos e que isto é um aspecto que precisa ser amplamente discutido no meio do Serviço social, desde os princípios éticos de atuação, até mesmo a importância de intervir nesse cenário complexo e evidente.

O estudo destaca que a metodologia é o que delimita o caminho para a execução de todo o seu andamento, atribuindo autenticidade, confiabilidade e valor acadêmico ao processo de escrita, conseqüentemente de fundamental importância para o presente trabalho realizado.

O conceito de envelhecimento envolve uma série de fatores físicos, biológicos e também fatores sociais, visto que a forma como cada um acaba lidando com o envelhecimento irá determinar a satisfação de cada indivíduo. O assistente social possui atuação determinante no cenário analisado e diante disto estará embasado todo o estudo a seguir.

1.1 A Política de Assistência Social e o Serviço Social de Fortalecimento de Vínculos

A política de assistência social é a política social que irá garantir a todos, que dela necessitam, e sem contribuição prévia a provisão dessa proteção. Permite a padronização, melhoria e ampliação dos serviços de assistência no país, respeitando

as diferenças locais, fator determinante na atuação profissional do assistente social de maneira justa e igualitária.

A importância do fortalecimento dos vínculos entre os idosos, conforme a perspectiva do estudo apresentado, está relacionado às atividades desenvolvidas no CRAS, sendo que notavelmente se mostra como um ponto de grande relevância a ser discutido no presente trabalho de conclusão de curso, afinal é a partir desse momento que somos capazes de perceber o quanto o mesmo é capaz de superar os desafios que enfrentam rotineiramente através das suas vivências.

O assistente social nesse sentido, objetiva olhar para o idoso de uma maneira holística, priorizando criteriosamente a sua qualidade de vida e um envelhecimento saudável, e com isso é perceptível que o fortalecimento de vínculos nesse cenário é capaz de levar o idoso a sentir-se incentivado significativamente a encarar a vida com mais otimismo através da sua percepção social.

[...] a expressão 'vínculo social' é atualmente empregada para designar todas as formas de viver em conjunto; a vontade de religar os indivíduos dispersos; a ambição de uma coesão mais profunda da sociedade no seu conjunto. Os sociólogos sabem que a vida em sociedade coloca todo ser humano, desde o nascimento em uma relação de interdependência com os outros e que a solidariedade constitui a todos estados de socialização a base do que se poderia denominar homo sociológicos, o homem ligado aos outros e a sociedade, não somente para assegurar sua proteção face aos males da vida, mas também para satisfazer suas necessidades vitais de reconhecimento, fonte de sua identidade e de sua existência enquanto homem. (PAUGAM, 2018, p.04).

Um aspecto relevante a ser evidenciado concerne ao fato de que o idoso necessita ser assistido de maneira significativa e criteriosa, onde sejamos capazes de perceber as suas dificuldades sociais e pessoais de tal maneira que sejamos capazes de contribuir com sua autonomia.

De alguma maneira é extremamente necessário provocarmos uma ampla reflexão acerca do fortalecimento de vínculos familiares como um aspecto importante no enfrentamento aos mais diversos desafios emocionais dos sujeitos inseridos no CRAS. Observe o que o autor nos diz a seguir:

No Brasil, a existência de um instrumento legal que confirma esses direitos já é um grande avanço para uma sociedade que se desenvolveu sem atentar para a importância de um princípio básico de civilidade, que é valorizar a sabedoria dos mais velhos e proteger as suas necessidades. No entanto, entre o marco legal e as medidas de sua efetivação existe uma grande distância a ser percorrida e ações a serem concretizadas. (SILVA, 2016, p. 223).

No nosso cotidiano, diariamente deparamo-nos constantemente com famílias fragilizadas, que esbarram na ausência de vínculo afetivo, sendo este um fator negativo no enfrentamento das ações realizadas no CRAS, voltadas essencialmente para o fortalecimento de vínculos, fator esse de suma importância para a demanda assistida e para essa percepção profissional nesse cenário.

Diante disso é preciso analisarmos o papel do assistente social nesse contexto, inclusive torna-se plausível mencionar que para isto devemos nos amparar em uma análise multiprofissional que seja capaz de compreender os sujeitos envolvidos dentro do próprio contexto em que estejam inseridos, ajudando-os de forma eficaz e contundente.

A interdisciplinaridade¹ na prática profissional do assistente social no CRAS é de grande importância, afinal a discussão entre os demais profissionais e o permite uma visão holística sobre os usuários e as mais diversas demandas encontradas no ambiente de trabalho. Destaca-se aqui a atuação do assistente social como profissional norteador, visto que o CRAS indiscutivelmente volta-se para uma atuação social nos mais diversos contextos, sendo a porta de entrada para inúmeros serviços a serem ofertados.

A atuação do assistente social possibilita discutir de forma construtiva além da importância do fortalecimento dos vínculos familiares concerne ao fato de que tais problemas são inúmeros e não se restringem apenas a uma determinada classe social, religião, raça ou a qualquer outro fator de forma exclusiva, torna-se necessário um debate construtivo acerca deste assunto, onde conseqüentemente mostra-se junto a uma diversidade de ideias distintas, onde antes de qualquer opinião deve-se priorizar o bem estar dos sujeitos envolvidos:

(...) a política pública dirigida ao segmento do idoso se relaciona com a conjuntura brasileira, com o desenvolvimento socioeconômico e cultural, bem como com a ação reivindicatória dos movimentos sociais. Na conjuntura constituinte, destacamos o fortalecimento da sociedade civil, na luta pela democratização contra o Estado Ditatorial, diversos movimentos sociais (mulher, idoso, negro, direitos humanos, sindical entre outros) manifestaram críticas e suas reivindicações. (SOARES, 2014, p. 5.)

O assistente social desenvolve inúmeros programas, projetos e ações no CRAS, valendo destacar a sua atuação nos projetos voltados para a terceira idade,

¹ Interdisciplinaridade é um conceito que busca a intersecção entre conteúdos de duas ou mais disciplinas para permitir que o aluno elabore uma visão mais ampla a respeito dessas temáticas.

onde realiza visita e busca apoiar os idosos nas mais diversas mazelas que estejam enfrentando e nesse mesmo sentido ainda atua na busca por ações de fortalecimento dos vínculos familiares e sociais.

Diante das desigualdades sociais que ainda presenciamos em nosso país, que tem tido crescimento acelerado da população idosa, precisamos unir esforços com outros profissionais que tenham compromisso com a causa do idoso, no desenvolvimento de programas e projetos que busquem garantir melhores condições de vida e dignidade na velhice. Precisamos romper com a ideia que ter envelhecimento saudável é apenas uma questão de mudança de hábitos, o que descaracteriza o papel das políticas públicas para idosos, ainda pouco implementadas em nosso país (SZYMANSK, 2012, p. 10).

Ainda torna-se válido destacar que as ações do assistente social nesse sentido estão voltadas para a assistência social, visto que o mesmo se encontra inserido em local de maior concentração de famílias em situação de vulnerabilidade, inclusive vale mencionar que o mesmo volta-se para locais com concentração de famílias com renda per capita mensal de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo, além de terem presença significativa de famílias e indivíduos beneficiários dos programas de transferências de renda, os quais vale citar como exemplo, inclusive como os mais utilizados como o BPC - Benefício de Prestação Continuada, Bolsa Família e outros.

2 A DANÇA COMO FERRAMENTA DE INTERAÇÃO SOCIAL NO CRAS

Os desafios profissionais do assistente social são inúmeros, e a partir de uma análise minuciosa torna-se possível perceber que inúmeros autores discutem a atuação do assistente social no envelhecimento e na qualidade de vida do idoso, e diante disso é necessário salientar os desafios profissionais da nossa atuação profissional ao confrontar as mais diversas mazelas da sociedade, e justamente a partir desse princípio pode-se garantir que a garantia da qualidade de vida do idoso também é uma das nossas responsabilidades profissionais.

É nesta fase da vida que o indivíduo sofre significativas perdas, que vai desde o afastamento de familiares, perpassando a ótica da doença até a exclusão do mercado de trabalho. O idoso desenvolve o sentimento de inutilidade, ocasionando sua marginalização social, principalmente com o advento da aposentadoria. (LEÃO, 2015, p. 78)

O assistente social possui a aptidão necessária para compreender que a qualidade de vida do idoso está ligada a uma série de fatores, que certamente influenciam o seu estado emocional e físico, por sinal somos capazes de olhar para o idoso com um olhar humanizado e empático, afinal em seu processo natural, a vida em algum momento leva-nos a depender de lutas como essa, para que a nossa própria sobrevivência seja garantida. Os artigos 229 e 230 da Constituição Federal de 1988:

At. 229 – Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores tem o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade. Art. 230 – A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando a sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida. (BRASIL, 1998).

O atendimento ao idoso dentro das mais diversas instituições as quais recorram também é um assunto a ser discutido no presente momento, afinal são fundamentais no apoio necessário para que o idoso também tenha a sua qualidade de vida efetivamente assistida. Pollo e Assis (2008, p. 35) destacam em seus trabalhos que:

[...] O padrão de qualidade no atendimento institucional deve se pautar na valorização da história do idoso, no respeito à sua individualidade, autonomia e privacidade, na preservação dos vínculos e na participação na comunidade. A assistência religiosa deve ser oferecida de acordo com a crença para aqueles que desejarem (POLLO, ASSIS, 2008, p.35).

Um fator relevante se refere a um dos pontos básicos deste trabalho, pois se

pararmos para analisar, através de estudos realizados para que uma instituição ofereça serviços de longa permanência, é necessário o trabalho do assistente social, propriamente imprescindível na equipe básica de atendimento, pois todos sabemos o quanto a responsabilidade do assistente social é relevante quando se busca defender os direitos e sua competência privativa em ações de Serviço Social em conformidade com o seu Código de Ética profissional. (Conselho federal de serviço social, 1993).

O cuidado com o idoso, as lutas por melhorias na forma como vive, além de todas as estratégias para garantir que os seus direitos sejam resguardados deve ser constante e diárias, através dos órgãos competentes, dos profissionais que o cercam, afinal estes possuem conhecimento técnico para isso, inclusive da própria sociedade.

A dança uma das atividades desenvolvidas no CRAS mostra-se como uma metodologia significativa no processo de qualidade de vida do idoso, afinal esta ação faz com que o idoso se sinta bem no ambiente em que esteja inserido, objetivando-se a adaptação para a convivência social e os inúmeros desafios que o mesmo precisa enfrentar constantemente, tal maneira que a dança é capaz de motivá-lo a encarar os inúmeros desafios de forma que construa sua própria autonomia através de uma atividade que o permita interagir e participar efetivamente junto aos demais sujeitos que o cercam, naturalmente com a orientação do assistente social.

A dança, de um modo geral, é extremamente importante como meio de diálogo, de reflexão e de possibilidades de revisão de conceitos, pois o respeito a si próprio e ao outro está presente em sua prática, que traz aprendizados que podem levar a transformações, reafirmações, concepções e princípios, na busca de uma construção mais significativa de nosso código de valores (ABRÃO; PEDRÃO, 2005).

O autor acima ampara-se no sentido de que a dança é capaz de propiciar uma prática ativa e participativa, pois percebe-se que os idosos envolvidos através da dança conseguem liberar energias significativamente, o que para ele é uma espécie de terapia, onde o corpo consegue transformar os mais diversos sentimentos negativos em sensações positivas ao corpo, lidando melhor com a própria sociedade em que está inserido.

Devemos estar preocupados em trabalhar a dança como uma ferramenta capaz de resgatar aqueles que tem dificuldades de expressarem-se, onde a dança leve-os a agir livremente e sentirem-se parte do grupo ao invés de estarem meramente isolados nas ações realizadas dentro das mais diversas instituições.

As demandas, a rigor, são requisições técnico-operativas que, através do

mercado de trabalho, incorporam as exigências dos sujeitos demandantes. Em outros termos, elas comportam uma verdadeira 'teleologia' dos requisitantes a respeito das modalidades de atendimento de suas necessidades. Por isso mesmo, a identificação das demandas não encerra o desvelamento das reais necessidades que as determinam (MOTA; AMARAL, 1998, p. 25).

Interessante destacar a importância da atuação do assistente social através da dança, inclusive dentre inúmeras razões é preciso percebermos na dança mais que propriamente uma prática esportiva, mas uma descoberta individual, social e espontânea do sujeito para o mundo que a cerca.

O Serviço Social por si só sempre desperta o interesse dos sujeitos envolvidos através da sua aplicabilidade, afinal faz uso das mais diversas metodologias para assegurar o interesse e participação das pessoas. A dança tende a permitir que os indivíduos se expressem de melhor forma na realização dessas atividades, apesar de muitas vezes a própria sociedade não estar preparada de forma devida para compreender como o idoso encontra tanto prazer em ações como esta.

O tema escolhido para a elaboração deste trabalho mostra-se como importante para sociedade por uma série de fatores que levam o indivíduo a perceber o idoso bem mais que propriamente um ser humano e social tal como propriamente é, mas percebê-lo inclusive como um participante ativo, divertido e interessante, que incita os sujeitos envolvidos a se contagiarem com as suas vivências e percepções.

Os desafios presentes no campo da atuação exigem do (a) profissional o domínio de informações, para identificação dos instrumentos a serem acionados e requer habilidades técnico-operacionais, que permitam um profícuo diálogo com os diferentes segmentos sociais. O conhecimento da realidade possibilita o seu deciframento para iluminar a condução do trabalho a ser realizado. A pesquisa, portanto, revela-se um vital instrumento e torna-se fundamental incorporá-la aos procedimentos rotineiros. (CFESS/COFI, 2002, p.12).

Pensando nessa linha de raciocínio é notável a sua importância no contexto social, visto que a dança resgata a autoestima e valores levando os sujeitos a sentirem-se efetivamente participativos, levando inclusive para suas vivências sociais e pessoais para a prática da dança.

Existe um ditado popular que fala o seguinte: "Quem dança seus males espanta!", indiscutivelmente havemos de concordar com isso, afinal a dança tem o poder de nos permitir liberar energias, quase que como em um processo de terapia onde o corpo se reestrutura físico e emocionalmente.

A dança forma cidadãos tal como os ensina a lidar com o próprio corpo, um dos grandes desafios do idoso, sendo válido salientar a importância do assistente social nesse processo, sendo formador de indivíduos aptos a viverem em sociedade respeitando as limitações dos demais que os cercam ao mesmo tempo que enquanto profissionais, tornamo-nos mediadores desse processo tão relevante e enriquecedor.

A dança é capaz de propiciar uma prática social ativa e participativa dos sujeitos envolvidos, mas o assistente social através da sua atuação tem papel extremamente relevante nesse processo, pois percebe-se que o sujeito através da dança consegue liberar energias significativamente, o que para ele é uma espécie de terapia, onde o corpo consegue transformar os mais diversos sentimentos negativos em sensações positivas ao corpo.

Verifica-se uma tensão entre projeto profissional, que afirma o assistente social como um ser prático-social dotado de liberdade e teleologia, capaz de realizar projeções e buscar implementá-las na vida social; e a condição de trabalhador assalariado, cujas ações são submetidas ao poder dos empregadores e determinadas por condições externas aos sujeitos singulares, às quais são socialmente forçados a submeter-se, ainda que coletivamente possam rebelar-se” (IAMAMOTO, 2007, p. 416).

Todos nós temos o direito à liberdade de expressão e acima de tudo, temos e devemos enxergar na dança uma oportunidade ímpar de nos tornarmos melhores e lidarmos melhor com as situações sociais que nos prejudicam, afinal a dança é uma oportunidade para o indivíduo de vivenciar na prática todas as suas descobertas corporais adquiridas ao longo da sua vida, ou seja, o quanto antes estivermos pautados na evolução social das pessoas idosas inseridas na dança ou até mesmo no próprio seio familiar, melhor saberemos lidar com as frustrações, angustias e tristezas que cada uma carrega dentro de si.

O Assistente Social não é um profissional “neutro”. Sua prática se realiza no marco das relações de poder e de forças sociais da sociedade capitalista – relações essas que são contraditórias. Assim, é fundamental que o profissional tenha um posicionamento político frente às questões que aparecem na realidade social, para que possa ter clareza de qual é a direção social da sua prática. Isso implica em assumir valores ético-morais que sustentam a sua prática (CHARLES, 2012).

O levantamento de questões relacionadas aos conteúdos abordados é de grande importância, nesse sentido vale dizer que o que nos vale discutir enquanto profissionais é mais que propriamente a inserção social, afinal é preciso construir valores e ideais que estejam voltados para a formação do indivíduo e da sua

participação efetiva, bem mais que estarmos preocupados em dispor ações que efetivamente não funcionem.

O assistente social está presente nesse contexto inclusive através de aspectos motivacionais, onde por meio do aspecto social consegue lidar com as exigências tanto do contexto familiar, quanto social, visto que a dança como proposta usada pelo assistente social proporciona uma aprendizagem mais participativa e ativa por parte das pessoas.

Trabalhamos no sentido de atender as demandas que são prioritárias, desenvolvendo ações a fim de responder as questões pontuais e imediatas da reprodução social dos sujeitos, por vezes não conseguimos construir um projeto de “intervenção” que seja mais propositivo. É preciso ter clareza de que os objetivos profissionais não são os mesmos que os objetivos da instituição. (SANTOS, 2009, 286).

Um dos fatores que justificam a dança no CRAS é justamente a percepção de que desde o nascimento percebemos a musicalidade como algo satisfatório aos nossos ouvidos e nosso corpo por si só adere uma musicalidade construtiva que muitas vezes sem sequer percebermos estamos inclusos e relativamente envolvidos.

A dança traz em si a propriedade de aprender aquilo que o próprio corpo nos cobra, ou seja, movimentar-se de forma organizada, onde nossos movimentos sejam capazes de incitar o próprio corpo a agir e a saber lidar com as atividades que realizamos corriqueiramente ao longo da vida.

O desafio é redescobrir alternativas e possibilidades para o trabalho profissional no cenário atual; traçar horizontes para formulação de propostas que façam frente a questão social e que sejam solidárias com o modo de vida daqueles que a vivenciam, não só como vítimas, mas como sujeitos que lutam pela preservação e conquista da sua vida, da sua humanidade. (IAMAMOTO, 2007, p.75).

Sobre a atuação profissional nesse sentido o assistente social precisa estar atento socialização e participação dos envolvidos, compreender os motivos que levam cada um a não participar, preocupando-se se o sujeito não participa por motivo físico ou emocional, afinal aquilo que a pessoa vive no seu contexto social ou familiar notavelmente reflete na sua participação na dança.

A dança naturalmente vem construindo um legado significativo na nossa sociedade, contudo é importante ressaltarmos algumas das principais teorias que se relacionam com o projeto de pesquisa, afinal uma revisão literária nos permite compreender melhor o tema abordado e suas pretensões.

(...) aqueles que potencializam a família como unidade de referência, fortalecendo seus vínculos internos e externos de solidariedade, através do protagonismo de seus membros e da oferta de um conjunto de serviços locais que visam à convivência, a socialização e o acolhimento, em famílias cujos vínculos familiares e comunitários não foram rompidos. (BRASIL, 2004, p.29)

Incrível como a dança nos proporciona algo tão importante no CRAS através da atuação do assistente social, pois mesmo antes que o homem falasse ele se expressava através de movimentos, ou seja a dança é propriamente algo nato, como se já nascêssemos com a necessidade de aprimorarmos os movimentos do nosso próprio corpo e isso se desse de forma espontânea, com tamanha naturalidade que sequer percebemos.

Interessante dizer o que Laban (2018, p. 67), nos fala acerca da espontaneidade desses movimentos quando cita que “o corpo é nosso instrumento de expressão por via do movimento. O corpo age como uma orquestra, na qual cada seção está relacionada com qualquer uma das outras e é uma parte do todo”. Observa-se aqui o quão rica a dança, pois a dança consegue motivar o idoso no CRAS, tal como menciona o autor, o corpo age como uma orquestra, percebendo que os movimentos são tão envolventes e adaptativos ao idoso que conseguem alcançar todos os membros, o que naturalmente influencia a evolução e descoberta do próprio corpo, onde o autor chega a citar que o nosso corpo é capaz de falar, tendo a dança o mesmo poder que a própria voz.

O idoso percebe na dança algo incrível e a dança sempre esteve presente na vida humana, desde quando nem mesmo sabíamos defini-la ou perceber sua importância para a vida. A dança é como aquelas descobertas que homem faz acerca da sua evolução e acaba percebendo que de uma forma ou outra sempre fez parte de si mesmo, da mesma forma que não se baseia em formar dançarinos excepcionais, mas humanos capazes de descobrir em seus próprios movimentos a capacidade que cada um de nós temos para evoluir.

3 A ATUAÇÃO DOS ASSISTENTES SOCIAIS NO CRAS

O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é um importante campo de atuação do assistente social, especialmente no que se refere ao envelhecimento e à qualidade de vida do idoso. Diante desse cenário, torna-se essencial destacar o papel desse profissional no atendimento a esse grupo vulnerável, garantindo seus direitos e promovendo a equidade e a justiça social. Nesse contexto, surgem novas propostas de segurança e proteção para os idosos, ao mesmo tempo em que são relacionadas às diversas atividades que o assistente social pode desenvolver

É por meio do CRAS que a proteção social da assistência social se territorializa e se aproxima da população, reconhecendo a existência das desigualdades sociais interurbanas e a importância da presença das políticas sociais para reduzir essas desigualdades. Previne situações de vulnerabilidade e risco social, bem como identificam e estimulam as potencialidades locais, modificando a qualidade de vida das famílias que vivem nas localidades (BRASIL, 2009, p.13).

O presente trabalho também se norteia em estar mostrando como realmente funciona o trabalho de um assistente social no CRAS, na assistência ao idoso demonstrando através de levantamento, leitura e pesquisas as relações existentes entre esses fatores socioeducativos, efetivando assim de maneira significativa a ampla importância do assistente social nesse contexto, afinal é algo extremamente prazeroso, pois evidencia o próprio prazer da profissão, onde apesar dos inúmeros desafios é notável o quão vantajoso para nós, enquanto futuros assistentes sociais, inclusive humanos dentro da busca por transformar a vida das pessoas como algo surpreendente no que diz respeito as diversas oportunidades de crescimento que o campo oferece.

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2013).

Além disto é preciso destacar que o trabalho é de suma importância, pois nos permite receber conhecimento necessário e adequado para aplicar, assim que julgar necessário. O CRAS atende de forma surpreendente as expectativas criadas inicialmente, no que diz respeito às diversas oportunidades de crescimento que oferece, algo que o CRAS certamente tem a oferecer em extremo conhecimento.

Interessante ressaltar que a Tipificação Nacional de Serviços Sócio assistenciais (Resolução CNAS n.º 109/2009), define objetivos específicos para o serviço para idosos, sendo eles:

Tem por foco o desenvolvimento de atividades que contribuam no processo de envelhecimento saudável, no desenvolvimento da autonomia e de sociabilidades, no fortalecimento dos vínculos familiares e do convívio comunitário e na prevenção de situações de risco social. A intervenção social deve estar pautada nas características, interesses e demandas dessa faixa etária e considerar que a vivência em grupo, as experimentações artísticas, culturais, esportivas e de lazer e a valorização das experiências vividas constituem formas privilegiadas de expressão, interação e proteção social. Devem incluir vivências que valorizam suas experiências e que estimulem e potencialize a condição de escolher e decidir. (BRASIL, 2014, p. 18).

Ao analisarmos os motivos para se discutir a importância do mesmo na qualidade de vida do idoso é preciso destacar que os serviços prestados à comunidade nos levam a perceber que os profissionais que fazem parte deste serviço, especialmente o assistente social são de grande relevância para uma melhora social. Segundo lamamoto (2009) menciona:

O assistente social não realiza seu trabalho isoladamente, mas como parte de um trabalho combinado ou de um trabalho coletivo que forma uma grande equipe de trabalho, sua inserção na esfera do trabalho é parte de um conjunto de especialidades que são acionadas conjuntamente para a realização dos fins. (IAMAMOTO, 2009, p. 58).

Sendo assim, o assistente social tem seu trabalho voltado para os usuários do CRAS, intervindo de maneira significativa diante das demandas do próprio espaço social e físico. O fazer profissional destina-se para tornar notável a importância deste serviço para a comunidade, através da sua finalidade e missão social, como ainda de todos os profissionais que integram a rede na qual se faz possível a continuidade dos atendimentos.

O CRAS na qualidade do idoso nos mostra que nesse cenário são as pessoas ou os grupos de pessoas que participarão das atividades, mais especificamente aquelas que estarão envolvidas diretamente no contexto social. Sendo assim é preciso analisar o sentido de que o trabalho social realizado no CRAS se volta em sua maioria aos casos atendidos na terceira idade, onde se reúne uma série de atividades que complementam a atuação do assistente social, consistindo em valorizar e aumentar sua autoestima através de dança, música, momentos de interação, promovendo assim ações interdisciplinares.

A atuação profissional do assistente social é de grande relevância, visto que sendo necessário ressaltar as demais pessoas que são assistidas através de visitas, sendo o assistente social capaz de estimulá-lo a se reinventar frente as mais

É essencial proporcionar aos idosos e pessoas atendidas pelo CRAS, que se encontram em situação de vulnerabilidade social, oportunidades para resgatar sua autoestima e fortalecer sua confiança em seu próprio potencial. Dessa forma, buscase tornar os idosos mais ativos, promovendo ações que contribuam para a prevenção e o bem-estar dos mesmos.

A atuação profissional ainda está em apoiar usuários em situações de vulnerabilidade social e essa busca dentro desses grupos, consiste em algo extremamente humano, pois normalmente nós, formados em Serviço Social, nos qualificamos como “profissionais de luta”, porque acreditamos na possibilidade de uma nova sociedade, porque acreditamos que podemos conviver com o outro mesmo ele sendo diferente de mim.

Isso porque acreditamos que pessoas livres e independentes e que busquem essa mesma liberdade e independência para todas as pessoas em todos os lugares seriam o ideal de sociedade que todos precisamos, e nos CRAS a nossa atuação certamente não é diferente da mencionada.

Ainda sobre a mesma linha de raciocínio é preciso salientar que assistente social atua na busca por trabalhar aspectos referentes à sujeitos em situação de risco e vulnerabilidade social e promove-se então o acesso aos direitos e o fortalecimento dos vínculos familiares, sendo estes de grande importância, pois no CRAS existem inúmeros aspectos relacionados ao fortalecimento de vínculos familiares, mostrando-se assim o CRAS como efetiva porta de entrada para a Assistência social, direito esse de todas as pessoas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se válido destacar nas considerações finais que conclui-se que ao falar sobre a atuação do assistente social no envelhecimento e mais especificamente na qualidade de vida do idoso, torna-se necessário enfatizar o quanto o assistente social em seu campo de atuação, que certamente é extremamente vasto, mostra-se apto a transformar a sociedade e o meio o qual esteja inserido, aliás espera-se perceber o quanto a temática abordada mostra-se relevante na busca por proporcionar uma melhor qualidade de vida ao idoso, além de resguardar os seus direitos.

O assistente social na qualidade de vida do idoso no CRAS é uma ferramenta imprescindível na valorização do idoso na sociedade em que vivemos e isto está diretamente associado ao nosso próprio ponto de vista, a nossa sensibilidade para enxergar as fragilidades do ser humano e incentivá-lo na busca pela autonomia necessária para um envelhecimento saudável e construtivo.

Percebe-se que foi possível despertar a compreensão acerca do quanto o idoso também é importante para o próprio crescimento profissional do assistente social, afinal ao atuarmos diretamente com situações tais como as apresentadas ao longo do artigo elaborado, certamente somos capazes de desenvolver e aprimorar sentimentos essenciais para a vida humana.

Tornou-se possível perceber o quanto a atuação do assistente social nesse contexto é de suma importância, visto a necessidade de que exista um olhar profissional e humanizado acerca das mais diversas demandas trazidas junto aos usuários, inclusive sendo isto um fator de extrema relevância na nossa própria evolução profissional.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, A.C.P.; PEDRÃO, L.J. A contribuição da dança no CRAS. **Rev Latino-am Enfermagem** 2005 mar. /abr.; 13(2):243-8.

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? **Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. 2. ed. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL. Conselho Federal de Serviço Social. Brasília, **Atlas 2018**.
Lei 8.842, de 04 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso 1ª ed. Reimpresso, Brasília, 2009.

BRASIL, Constituição Federal. **Vade Mecum**. 16 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Assistência Social. **Tipificação Nacional de Serviços Sócio assistenciais** (Resolução Nº 109, de 11 de novembro de 2009). Brasília, MDS: Reimpressão 2014.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e combate à fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Política Nacional de Assistência Social (PNAS). **Resolução CNAS nº 145/2004 de 15 de outubro de 2004**. Publicado no DOU de 28 de outubro de 2004. Brasília, novembro de 2004.

BUCCI, Maria Paula Dallari. **Direito administrativo e políticas públicas**. São Paulo: Saraiva, 2006.

CANOAS, C. P., 2012. O idoso em processo demencial: o impacto na família. In: **Antropologia, Saúde e Envelhecimento** (M. C & C. Coimbra Jr).

CFESS. **Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Assistência Social**. Brasília: 2012.

CHARLES, Lucas Moura. A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea. In: **Capacitação em serviço social e política social: Módulo 1: Crise Contemporânea, Questão Social e Serviço Social**. Brasília: CEAD, 2012. p.78-90.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Código de Ética Profissional do/da Assistente Social**. Lei 8662 de 1993.

CAPUCHA, Luís. **Envelhecimento e políticas sociais: novos desafios aos sistemas de proteção**. Proteção contra o risco de velhice: que risco. Cies/Iscte, Lisboa, 2013.

IAMAMOTO, Marilda. Os espaços sócios ocupacionais do assistente social. **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS,2009

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. 4. ed. São Paulo: Sumos, 2018.

LEÃO, Alice Alves Menezes Ponce de. **Serviço social e velhice**: As perspectivas do trabalho do Assistente social na promoção a saúde do idoso. Manaus: EDUA, 2015.

MOTA E AMARAL, V. P. Por um Serviço Social Alternativo. **Serviço Social & Sociedade**, Rio de Janeiro, n.5, ano II, p. 34-37, mar/1981. Um projeto para o Serviço Social. Florianópolis, v.9, n.2, p. 141-147,2006.

NETTO, C. V. C. A qualidade de vida do idoso na atualidade. Rev. **Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2012.

PAUGAM, E. Noções básicas de serviço social de caso. 2. ed. Rio de Janeiro. São Paulo: Cortez, 2008. **Revista serviço social & sociedade**. São Paulo. Cortez, nº55, ano XVIII, nov.1997, p. 114-130.

POLLO, S. H. L.; ASSIS, M. Instituições de longa permanência para idosos - ILPIS: desafios e alternativas no município do Rio de Janeiro. In: **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p.1-18, 2008.

POTIARA, A. **Contribuição para a concepção do Sistema Único da Assistência Social** – SUAS, 2007.

RODRIGUES & TERRA, N. C & N.L. **Gerontologia Social para Leigos**. – Porto Alegre: Edípicas, 2006.

SANTOS, Francine Helfreich Coutinho dos. A Ação dos Assistentes Sociais nos CRAS/RJ, Território e a Política de Assistência Social entre 2004 e 2008. **Revista Em Pauta** Volume 6 - Número 24 – Rio de Janeiro: UERJ, 2009

SILVA, M. do R. de F. E. Políticas públicas na área do envelhecimento: possibilidades e limites da atuação do Serviço Social. **Revistas de Políticas Públicas**, São Luís, volume especial, p. 205-210, out. 2012.

SILVA; M. Zenira da Silva e. **O Serviço Social e o Popular**: resgate teórico metodológico do projeto profissional de ruptura. – 3 Ed. – São Paulo: Cortez, 2003.

SOARES, Nanci. O Trabalhador Idosos aposentado: capacidade de organização e de participação social. IN: **Anais do XIV Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social** –ENPESS. Lutas Sociais e Produção de conhecimento: desafios para o Serviço Social no contexto de crise do capital. Natal/RN: ABEPSS, 2014.

SZYMANSKI, H. Viver em família como experiência de cuidado mutuo: Desafios de um mundo em mudança. **Revista serviço social & sociedade**, nº71. São Paulo. Cortez, setembro, 2002. P 09.